

PROJETO “MARIAS”: CORPO E MOVIMENTO NO CÁRCERE FEMININO

Silvane Fensterseifer Isse

silvane@univates.br

Bibiana Cristine Scheer

corpolivre.grupo@gmail.com

Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

RESUMO

O texto relata a experiência do projeto de extensão “Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional”, desenvolvido em um presídio feminino, cujos objetivos são contribuir para a humanização da permanência das mulheres, ampliar o diálogo, a comunicação e a expressividade, qualificando as relações interpessoais. São realizadas práticas corporais e artísticas. As experiências do projeto evidenciam a ampliação da comunicação e escuta e o estabelecimento de novos olhares em relação a si e ao outro.

PALAVRAS-CHAVE

Corpo; Movimento; Cárcere Feminino.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência realizada no projeto de extensão universitária “Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional”, o *Marias*, desenvolvido no Presídio Estadual Feminino, o *Feminino*, de Lajeado, município localizado no estado do Rio Grande do Sul/Brasil. O projeto integra o Programa de Extensão “Arte, Estética e Linguagem” da Universidade do Vale do Taquari - Univates e tem como objetivo geral promover oportunidades de formação teórico-prática a acadêmicos e diplomados, bem como outros membros da comunidade interessados, sobre linguagem corporal e artística, criando modos de intervenção que contemplem demandas do Presídio Estadual Feminino de Lajeado.

Fundamentado na ideia de corpo como elemento de linguagem, comunicação e criação (MARQUES, 2010) e de movimento enquanto experiência ética, estética e criativa (SANTIN, 1995; SERRES, 2001), o projeto tem como objetivos específicos: a) contribuir para a formação de acadêmicos e docentes por meio de oficinas e rodas de conversa que tenham como tema a linguagem corporal e as práticas corporais e artísticas; b) conhecer e compreender o contexto social e cultural da instituição prisional, bem como as diferentes histórias de vida das mulheres em cumprimento de pena privativa de liberdade, exercitando a escuta e o acolhimento; c) contribuir para a humanização da permanência das mulheres em cumprimento de pena privativa de liberdade no *Feminino*, bem como para a qualificação das suas relações interpessoais e para o bem-estar das mesmas e d) planejar e desenvolver oficinas de práticas corporais diversificadas (dança, ginástica, alongamento, jogos, entre outras) envolvendo as mulheres em cumprimento de pena privativa de liberdade.

Composta por professores, estudantes e diplomados da Univates e membros da comunidade externa, a equipe do *Marias* tem caráter interdisciplinar. Educação Física, Pedagogia, Design de Moda, Letras, Arquitetura, Engenharia Elétrica, Direito, Relações Internacionais e Fotografia são cursos que integram o



projeto através de seus professores e/ou estudantes. Nesse sentido, a educação para a sensibilidade, a invenção e a humanização atribuem um caráter mais amplo e transdisciplinar à formação profissional, escapando à perspectiva meramente técnica ou científica.

A TESSITURA DAS AÇÕES DO PROJETO

O desenvolvimento do *Marias* está baseado em quatro tipos de ações, que se dão sistematicamente: capacitação dos voluntários, reuniões mensais de avaliação e planejamento, realização de oficinas semanais de práticas corporais e artísticas e avaliação dos impactos do projeto sobre a comunidade.

A capacitação de voluntários se dá em encontros mensais, nos quais são realizadas oficinas sobre temáticas voltadas à linguagem corporal e artística, bem como o estudo de referenciais teóricos que dão suporte às ações do projeto. Nas reuniões mensais de planejamento e avaliação, são definidas temáticas, procedimentos e recursos a serem utilizados nas intervenções, as quais são baseadas na análise das demandas e dos resultados obtidos na comunidade. As ações são preparadas com bastante atenção às necessidades e demandas sinalizadas pelas mulheres, a partir do que elas nos mostram ou silenciam. Cada momento de planejamento é um exercício de reflexão, debate e invenção. Cada encontro nos aproxima do que mais as envolve ou provoca.

Nesse sentido, os encontros de avaliação e planejamento se constituem num “pensar com as Marias¹”, num estar com elas e para elas. O planejamento exige aproximação afetiva, sem, no entanto, desconsiderar as condições objetivas da instituição prisional, seu regimento e organização. É um grande desafio “olhar de fora” a vida que acontece dentro do presídio e tomar decisões acerca de como proceder, como trabalhar, como construir vínculos e estabelecer uma relação de confiança.

Feito o planejamento mensal, são realizadas oficinas semanais de práticas corporais diversificadas (dança, ginástica, jogos, alongamento, esportes, entre outros) e artísticas (fotografia, música, poesia, desenho, grafite etc) com as mulheres. Já a avaliação dos impactos das ações na comunidade se dá através de registros em diário de campo, escrita de memoriais por parte dos voluntários, rodas de conversa, pequenos escritos das Marias, entre outros instrumentos de avaliação.

ESTAR COM AS MARIAS: A REAFIRMAÇÃO DE VÍNCULO QUE SE DÁ EM CADA NOVO ENCONTRO

Uma recepção calorosa, abraços, olho no olho, cuidado, carinho e disponibilidade para o encontro é o início do que virá em cada manhã do *Marias* no *Feminino*. O abraço de acolhimento de cada mulher é bastante particular: mais apertado, mais demorado, sem muito toque, com entrega, um tanto distante, acompanhado de choro ou de um sorriso..., mas é, também, uma expressão do sentimento de gratidão e alegria pela chegada do grupo de voluntários. Cada chegada ao presídio revela novos desafios, cada início de encontro nos coloca diante das sensações e sentimentos que estão pulsando e produzindo aproximações e distanciamentos entre as mulheres e delas com a equipe que chega para jogar, dançar, brincar, experimentar o corpo com elas. Forma-se, então, a roda inicial, na qual estamos lado a lado, de mãos dadas, com o olhar e a escuta ao alcance de todas. É na roda que fazemos nossas primeiras combinações e reafirmamos o desejo de estar com elas e para elas.

No início de cada encontro é necessário convidar, chamar, dar atenção, estender a mão e, às vezes, insistir para que as Marias se juntem ao grupo e se mantenham com o grupo durante as atividades. O desânimo, o cansaço, o mal estar corporal ou a descrença nas próprias capacidades corporais de movimento muitas vezes geram resistência de algumas para começar, para colocar-se na roda, para dispor seu corpo ao que muitas vezes é novo e desconhecido.

1 Forma como chamamos as mulheres do *Feminino*.



Convidar é uma forma de dirigir o olhar a cada uma das mulheres, de lhe estender a mão e fazê-la sair do lugar de acomodação. Convidar é também questionar os motivos do cansaço ou desânimo e dar oportunidade para que falem sobre suas sensações corporais e afetivas. O convite de um voluntário para participar da atividade é um modo de quebrar algumas barreiras, é sair da zona de conforto, é expor-se ao grupo, é arriscar-se ao acerto e ao erro. Vencidas as incertezas iniciais, a roda começa a acontecer, materialmente e simbolicamente, e os corpos e o pensamento são provocados a entrar em movimento, a desafiar-se, experimentar-se, a descobrir a si e às parceiras. Histórias e memórias motoras são compartilhadas, reinventadas e transformadas.

A roda, enquanto fio condutor do trabalho no *Feminino*, alimenta a confiança, contribui para que aquelas mulheres que estão juntas num espaço de confinamento possam, em alguma medida, constituir-se como grupo, para que Marias e voluntários do projeto construam experiências e histórias coletivas. Quando estamos todos juntos no pátio, dividindo o mesmo chão, paredes, grades e isolamento físico, a música, as bolas, cordas, saias, colchonetes convidam ao movimento, à alegria e ao encontro, deixando os motivos que as levaram ao cárcere em segundo plano.

Assim, o corpo e o movimento posicionam-se como suporte e linguagem para a criação, a comunicação, o diálogo e o questionamento. Corpo e movimento constituem-se em dispositivos de leitura do mundo, pois possibilitam, conforme Marques (2010, p.31) o exercício de “[...] ouvir, sentir, ver, cheirar, tocar, mover-se no mundo”. Para a autora, “ler diz respeito ao *corpo todo transitando* entre papeis, paredes, telas, ruas, pisos, árvores, pessoas, prédios, brinquedos, praças, teatros, pátios, museus...” (p.31) [grifo da autora]. Especialmente para mulheres que estão em privação de liberdade, a oferta de experiências de movimento, de experiências de sensibilização do corpo se fazem fundamentais para que sigam pensando, criando, projetando e sentindo-se vivas e pulsantes durante sua permanência na instituição prisional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do *Marias* tem evidenciado que as práticas corporais e artísticas têm sido um dispositivo para a ampliação da comunicação, escuta e acolhimento das diferentes histórias de vida das mulheres, bem como para a disponibilidade de estabelecer novos olhares em relação si mesmas e ao outro. Há um processo de sensibilização das mulheres advindo de suas experiências de movimento com as demais mulheres, que se evidencia em gestualidades um tanto mais livres e diversas, numa maior integração com parceiras que não são de seu grupo mais íntimo, na coragem de aventurar-se em práticas novas e desconhecidas e, especialmente, no desejo de seguir projetando novas oportunidades quando vier o tempo de liberdade.

“MARIAS” PROJECT: BODY AND MOVEMENT IN THE FEMALE PRISON

ABSTRACT

The text relates the experience from the project “Marias: Body and Language in the Prisional Institution”, developed in a female prison, whose objectives are contribute to the humanization of women’s permanence, expand dialogue, communication and expressiveness, qualifying interpersonal relationships. Corporal and artistic practices are performed. The experiences of the project evidence the enlargement of communication and listening and the establishment of new views towards oneself and the other.

KEYWORDS: *Body; Movement; Female Prison.*



PROYECTO “MARIAS”: CUERPO Y MOVIMIENTO EN LA CÁRCEL FEMENINA

RESUMEN

El texto relata la experiencia del proyecto de extensión “Marías: Cuerpo y Lenguaje en la Institución Prisional”, desarrollado en un presidio femenino, cuyos objetivos son contribuir a la humanización de la permanencia de las mujeres, ampliar el diálogo, la comunicación y la expresividad, calificando las relaciones interpersonales. Se realizan prácticas corporales y artísticas. Las experiencias del proyecto evidencian la ampliación de la comunicación y escucha y el establecimiento de nuevas miradas en relación de si misma y del otro.

PALABRAS CLAVES: *Cuerpo; Movimiento; Cárcel Femenina.*

REFERÊNCIAS

MARQUES, I. A. *Linguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.

SANTIN, S. *Educação Física: ética, estética, saúde*. Porto Alegre: EST, 1995.

SERRES, M. *Os cinco sentidos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

